Título:	**Agonistas do receptor de GLP-1 e risco de neoplasias tireoidianas: evidências atuais e implicações para o rastreio anatômico**		
Autores:	Antônia Haas Hoppe Murilo Antônio Borba Camila Ferreira Overbeck Luiza Haas Jacobus Lúcio Marques Leonardi Paulo Roberto Laste		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1RA) consolidaram-se no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade, por benefícios metabólicos e cardiovasculares. Entretanto, achados pré-clínicos de hiperplasia de células C e carcinoma medular da tireoide em roedores motivaram alertas regulatórios e preocupação quanto à segurança tireoidiana. Em humanos, a relevância desses achados permanece controversa diante das diferenças na expressão do receptor de GLP-1, da baixa incidência de neoplasias tireoidianas e da possibilidade de vieses de detecção. **Objetivo:** Analisar criticamente as evidências atuais sobre a possível associação entre terapias com atividade agonista de GLP-1 e neoplasias tireoidianas e suas implicações para o rastreio anatômico. **Metodologia:** Revisão da literatura de caráter sistematizado nas bases PubMed e Scopus, utilizando combinações dos termos “GLP-1 Analogs”, “GLP-1 Agonists”, “Semaglutide”, “Liraglutide”, “Tirzepatide” e “Thyroid”, com operadores AND e OR. Foram considerados estudos dos últimos cinco anos, com texto completo disponível. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos compuseram a análise, incluindo ensaios clínicos, meta-análises, revisões e estudos observacionais com desfechos tireoidianos. Excluíram-se duplicatas, estudos sem foco em desfechos tireoidianos e publicações fora do recorte temporal. **Resultados:** A associação entre agonista do receptor de GLP-1 e neoplasias tireoidianas permanece incerta. Estudos experimentais demonstram hiperplasia e tumores de células C em roedores após exposição aos GLP-1RA, porém diferenças interespecíficas limitam a extrapolação para humanos. Nos estudos clínicos, as neoplasias tireoidianas são raras e os resultados heterogêneos. Enquanto meta-análises anteriores não identificaram aumento significativo de câncer de tireoide, análise recente de ensaios randomizados apontou sinal de associação, baseado em poucos eventos. Em contrapartida, grandes estudos observacionais não confirmaram aumento global significativo de tumores tireoidianos entre usuários de GLP-1RA comparados a outras classes de antidiabéticos. A maior frequência de diagnósticos observada após o início da terapia pode sofrer influência de vigilância intensificada, viés de detecção e fatores de confusão relacionados à obesidade e ao diabetes. Dados em pacientes com carcinoma papilífero de baixo risco sob vigilância ativa também não demonstraram aceleração significativa do crescimento tumoral. Assim, as evidências não permitem excluir completamente uma associação, mas tampouco estabelecem aumento consistente ou relação causal. O rastreamento ultrassonográfico indiscriminado

pode favorecer incidentalomas e neoplasias indolentes, ampliando sobrediagnóstico e intervenções desnecessárias. **Conclusões:** A relação entre terapias com atividade agonista de GLP-1 e neoplasias tireoidianas em humanos permanece inconclusiva. Embora alguns estudos identifiquem possível sinal de risco, os achados são inconsistentes e não estabelecem relação causal, enquanto grandes estudos observacionais não demonstram aumento significativo de forma uniforme. Assim, as evidências atuais não justificam rastreamento anatômico rotineiro da tireoide exclusivamente pela exposição a essas terapias. A investigação deve ser individualizada, direcionada por fatores de risco e achados clínicos suspeitos, evitando sobrediagnóstico e procedimentos desnecessários.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1o0xFyWJgKsT5t7o7IAd7C9nEr9Bz6KTn/view?usp=drivesdk